

Fisioterapia Neurofuncional



ANELICE CALIXTO RUH
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2018

ANELICE CALIXTO RUH

(Organizadora)

Fisioterapia Neurofuncional

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F537 Fisioterapia neurofuncional [recurso eletrônico] / Organizadora
Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-21-5

DOI 10.22533/at.ed.215182808

1. Fisioterapia. 2. Sistema nervoso – Doenças. 3. Sistema
nervoso – Pacientes – Reabilitação. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 616.80462

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A neurologia clínica é um assunto muito pesquisado devido a sua complexidade e suas diferentes manifestações em cada indivíduo. Os sinais e sintomas, reações e consequências variam, tornando-se um desafio para quem diagnostica, trata, para os familiares e para a sociedade.

A fisioterapia está conquistando cada vez mais espaço na realidade da saúde mundial. A prática da profissão baseada em evidências e estratégias científicas levam a credibilidade do tratamento. Para isto torna-se importante estudos científicos com precedentes intervencionistas comprobatórios ou não.

A formação do fisioterapeuta deve ser voltada ao aprendizado de gerir, avaliar, observar, prescrever e tratar, sendo para isso necessário a busca pelo conhecimento em fontes atuais de cada área.

Nas doenças neurológicas, neste caso, devemos estar atentos aos métodos avaliativos, pois mais do que a doença apresentada com suas características gerais, a avaliação minuciosa que deve nortear a assistência.

Nesta coleção de 16 artigos você vai encontrar diversas técnicas avaliativas e de tratamento para doenças neurológicas com alto índice de morbidades, como a Paralisia Cerebral, lesão não progressiva que pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal, que afeta o tônus muscular, a postura e o movimento pode estar acompanhada de diversos outros sinais e sintomas que devem ser bem avaliados para que se possa definir o nível do comprometimento motor delineando o tratamento específico para cada paciente, como equoterapia, realidade virtual, etc.

A lesão medular, incapacidade de grande impacto econômico e social, sendo de extrema importância a utilização diversos métodos avaliativos e terapias diversas, para melhor desempenho motor e qualidade de vida do paciente. Dentre outros assuntos relevantes.

A reabilitação das funções perdidas ou prejudicadas por estas doenças traz um desafio acadêmico e profissional, sendo importante obras como esta que englobam temas relacionados, atualizando a comunidade científica sobre métodos avaliativos, recursos terapêuticos e técnicas, tudo isso visando a recuperação de forma mais proveitosa para o paciente.

Boa Leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE COMPROMETIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>Lara Alves de Andrade Lyra</i>	
<i>Marina Mendes de Macedo</i>	
<i>Cristiano Costa Santana</i>	
<i>Monique de Cássia de Lima Britto</i>	
<i>Clarissa Cotrim Anjos</i>	
<i>Maria do Desterro da Costa e Silva</i>	
CAPÍTULO 2	15
EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>Bibiana da Silveira dos Santos Machado</i>	
<i>Cristina Fedrizzi Caberlon</i>	
<i>Gabriele Mallmann Scheffer</i>	
CAPÍTULO 3	30
A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL (NINTENDO® WII™) COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE REVISÃO	
<i>Amanda Raíssa Neves de Amorim</i>	
<i>Arthur Deyvison Melo de Santana</i>	
<i>Janice Souza Marques</i>	
CAPÍTULO 4	43
O PERFIL SENSORIAL DE TRÊS LACTENTES COM MICROCEFALIA	
<i>Ilma Menezes</i>	
<i>Renata Souza Mendes</i>	
CAPÍTULO 5	47
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES COM DIFERENTES NÍVEIS DE LESÃO MEDULAR	
<i>Vania Crislane de Sousa Costa</i>	
<i>Sêmio Wendel Martins Melo</i>	
<i>Luciana Maria de Moraes Martins Soares</i>	
<i>Iara Fialho Moreira</i>	
<i>João Vitor dos Santos Mangueira</i>	
<i>Maysa Pereira Alves</i>	
CAPÍTULO 6	65
AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE E EQUILÍBRIO DE TRONCO EM LESADOS MEDULARES	
<i>Luciana Silva dos Santos</i>	
<i>Elaine Cristina da Silva</i>	
<i>Gisele Ladik Antunes</i>	
CAPÍTULO 7	77
FUNCIONALIDADE DE UMA PESSOA PARAPLÉGICA SUBMETIDA A UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVO	
<i>Milena de Sousa</i>	
<i>Luciana Maria de Moraes Martins Soares</i>	
<i>Iara Fialho Moreira</i>	
<i>Suzana Burity Pereira Neta</i>	
<i>Rayara de Cássia dos Santos Evangelista</i>	
<i>André Gonçalves Pereira</i>	

CAPÍTULO 8 87

TAI CHI CHUAN PARA PESSOAS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL

Viviane de Souza Pinho Costa

Mário Molari

CAPÍTULO 9 98

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM LESIONADOS MEDULARES PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Edmilson Gomes da Silva Junior

Maycon Everton Moraes da Silva

Denise Dal`Ava Augusto

Gleudson Mendes Rebouças

Priscilla Paula Fonseca Costa

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes

CAPÍTULO 10 106

FISIOTERAPIA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lilian de Fatima Dornelas

CAPÍTULO 11 119

EVOLUÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PARKINSONIANOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM GRUPO

Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Patrícia de Araújo Silva

Victor de Paula Pinheiro

Liliany Fontes Loures

CAPÍTULO 12 130

MOBILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON ANTES E APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO

Lucas Resende Sousa

Bárbara Crystian Rodrigues Martins

Nathanny da Silva Rodrigues

Kennedy Rodrigues Lima

Miriam Pimenta Pereira

Camilla Zamfolini Hallal

CAPÍTULO 13 142

MOBILIDADE FUNCIONAL E ÍNDICE DE REABILITAÇÃO LOCOMOTOR (IRL) MELHORAM COM CAMINHADA NÓRDICA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Elren Passos Monteiro

Marcelo Coertjens

Leonardo A. Peyré Tartaruga

CAPÍTULO 14 158

QUALIDADE DO CONTEXTO AMBIENTAL EM CRECHES PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO MOTOR

Noory Lisias Apolinário de Oliveira

Diana Ramos Oliveira

CAPÍTULO 15 173

DESEMPENHO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Thailyne Bizinotto

Tânia Cristina Dias da Silva Hamu

CAPÍTULO 16	189
SELF-PERCEIVED POSTURAL SHIFT IN CERVICAL DYSTONIA PATIENTS	
<i>Bibiana da Silveira dos Santos Machado</i>	
<i>Carlos Roberto de Melo Rieder</i>	
<i>Marcio Schneider Medeiros</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	201

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM LESIONADOS MEDULARES PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Edmilson Gomes da Silva Junior

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal – Rio Grande do Norte.

Maycon Everton Moraes da Silva

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal – Rio Grande do Norte.

Denise Dal' Ava Augusto

Fisioterapeuta. Mestre. Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal – Rio Grande do Norte.

Gleidson Mendes Rebouças

Educador Físico. Mestre. Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal – Rio Grande do Norte.

Priscilla Paula Fonseca Costa

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal – Rio Grande do Norte.

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes

Nutricionista pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal – Rio Grande do Norte.

RESUMO: INTRODUÇÃO: O esporte adaptado é uma modalidade esportiva que tem por objetivo permitir a inclusão de indivíduos que possuam limitações. Qualquer pessoa com deficiência está apta a praticar atividade física, desde que as sequelas decorrentes

da lesão permitam um potencial funcional, tornando-o apto para a prática da atividade. OBJETIVO: Analisar a qualidade de vida de atletas cadeirantes lesionados medulares que praticam basquetebol. METODOLOGIA: Estudo descritivo com delineamento transversal, sendo recrutados 20 atletas que treinam regularmente e compõem o Clube de Basquete Paraolímpico do Rio Grande do Norte (CBPRN). A coleta de dados ocorreu no período de Dezembro de 2016 a Junho de 2017. A qualidade de vida foi medida através do questionário Medical Outcome Study Short Form – 36 Health Survey (SF-36). Os dados foram tabulados e analisados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0, sendo estabelecida significância de 5% ($p < 0.05$) para todas as variáveis. RESULTADOS: Observou-se que todos os domínios avaliados para a qualidade de vida apresentaram média de escore maior que 50, atingindo o mínimo de 50% do valor esperado total que seria 100, indicando uma boa qualidade de vida desses atletas. CONCLUSÃO: No presente estudo foi observada uma boa qualidade de vida dos atletas analisados, por apresentarem média de escore maior que 50 para todos os domínios avaliados, mesmo se obtendo valor individualmente para o aspecto emocional, porém, ao avaliar a média da amostra se mostrou satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Adapted sport is a sports modality that aims to allow the inclusion of individuals with limitations. Any person with a disability is able to practice physical activity, provided that the sequelae resulting from the injury allow a functional potential, making it suitable for the practice of the activity. **OBJECTIVE:** To analyze the quality of life of spinal cord injured athletes who practice basketball. **METHODOLOGY:** Descriptive study with a cross-sectional design, with 20 athletes training regularly and making up the Paralympic Basketball Club of Rio Grande do Norte (CBPRN). Data were collected from December 2015 to June 2016. Quality of life was measured using the Medical Outcome Study Short Form - 36 Health Survey (SF-36) questionnaire. Data were tabulated and analyzed in the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 19.0, with a significance level of 5% ($p < 0.05$) established for all variables. **RESULTS:** It was observed that all domains evaluated for quality of life had a mean score higher than 50, reaching a minimum of 50% of the total expected value that would be 100, indicating a good quality of life for these athletes. **CONCLUSION:** In the present study, a good quality of life was observed for the athletes analyzed, because they had a mean score greater than 50 for all domains evaluated, even if they obtained value individually for the emotional aspect, however, when evaluating the sample mean it was satisfactory.

KEYWORDS: Quality of life. Basketball. Spinal cord.

1 | INTRODUÇÃO

O esporte adaptado é uma modalidade esportiva que tem por objetivo permitir a inclusão de indivíduos que possuam limitações. Qualquer pessoa com deficiência está apta a praticar atividade física, desde que as sequelas decorrentes da lesão permitam um potencial funcional, tornando-o apto para a prática da atividade (ANTONIETTI et al, 2008).

O basquetebol adaptado foi desenvolvido para cadeirantes portadores de lesão medular, amputações, sequelas de poliomielite e qualquer outra disfunção que possa impedir a funcionalidade, por exemplo, do ato de correr, pular e saltar como um indivíduo sem lesões (LEONI, ZAMAI, 2006). A prática deste esporte permite mostrar que uma pessoa com deficiência possui a capacidade de praticar atividades que pessoas sem deficiência praticam (MORAES et al, 2011). É uma modalidade esportiva com regras semelhantes ao basquetebol convencional (PINTO, RODRIGUES, CONTE, 2008).

Estes atletas por algum mecanismo de lesão perderam a integridade das vias sensitivas e/ou motoras, comprometendo a funcionalidade. Qualquer dano causado à medula espinal pode acarretar consequências reversíveis ou irreversíveis, seja por mecanismo traumático, viral entre outros. A forma traumática acarretará ao indivíduo danos abaixo do nível da lesão, gerando sequelas dependendo da forma acometida,

completa ou incompleta, acarretando plegias, paresias e parestesias (MICHELLI, TAGLIETTI, ROMERO, 2012).

A lesão medular mais comum da forma viral é gerada pelo alojamento do vírus na estrutura medular, sendo denominado de polivírus, acarretando sequelas como paralisia na região motora, chamada de poliomielite (HUNGER, SQUARCINI, PEREIRA, 2004). Do gênero enterovírus, a mesma ocasiona, em maior quantidade, a necrose dos neurônios motores inferiores (ABE et al, 2011), acarretando fraqueza muscular do tipo flácida, que pode ir desde ao comprometimento de grupos musculares até o quadro de paraplegia e tetraplegia, sendo mais comumente o acometimento de membros inferiores (CASADEI, 2010).

Estes indivíduos acometidos por Lesão Medular (LM) apresentam déficit no controle motor e limitada capacidade de execução de tarefas diárias, o que aumenta a incidência de complicações cardíacas, neurológicas, urológicas, ortopédicas, dermatológicas, psicológicas, gerando impactos nas Atividades de Vida Diárias (AVD's) causando alterações no contexto social destes indivíduos paraplégicos e na qualidade na vida dos mesmos (SANTOS et al, 2011).

O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida em atletas cadeirantes com lesão medular que praticam basquetebol.

2 | METODOLOGIA

2.1 Amostra

Foi realizado um estudo descritivo com delineamento transversal, sendo recrutados 20 atletas que treinam regularmente e compõem o Clube de Basquete Paraolímpico do Rio Grande do Norte (CBPRN). A coleta de dados ocorreu no período de Dezembro de 2016 a Junho de 2017, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar – UNP, parecer 815.316, de acordo com a resolução 466/2012.

Os critérios de inclusão foram: ser do sexo masculino, ter idade mínima de 20 anos, ser cadeirante, ter sido acometido por poliomielite e/ou trauma medular a nível tóraco-lombar, praticar basquetebol e estar, no mínimo, há dois anos treinando, a fim de evitarmos discrepâncias fisiológicas por deficiências técnicas. Critérios de exclusão: Não comparecer ao local da pesquisa ou se recusar a realizar os procedimentos propostos pelo protocolo de execução.

2.2 Procedimentos

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o prosseguimento da pesquisa, todos os indivíduos compareceram ao local de treino como de rotina no horário estipulado. Foram realizadas as devidas instruções para responder o questionário e, em seguida, foi aplicado.

Um avaliador permaneceu acompanhando todos os jogadores enquanto respondiam o questionário a fim de garantir a veracidade e fidedignidade na coleta dos dados, além de sanar as dúvidas por parte da amostra. Ao término da coleta proposta, o atleta estava inteiramente livre de procedimentos junto à pesquisa.

A qualidade de vida foi medida através do questionário Medical Outcome Study Short Form – 36 Health Survey (SF-36) validado para a língua portuguesa em 1999 (CICONELLI et al, 1999) e (CRUDE et al, 2013), formado por 36 questões em oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, onde ao final se obtém escore para cada domínio que varia de 0 a 100, sendo o valor 0 pior qualidade de vida e 100 uma melhor qualidade.

2.3 Análise Estatística

Os dados foram tabulados e analisados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. Para análise descritiva foram utilizados os valores de média e desvio padrão para as variáveis numéricas e as medidas de frequência para as variáveis categóricas.

Foi estabelecido um valor de significância de 5% ($p < 0.05$) para todas as variáveis.

3 | RESULTADOS

Foram recrutados 20 atletas cadeirantes, não sendo incluídos na pesquisa 9 indivíduos por não se adequarem aos critérios de inclusão, sendo a amostra final composta por 11 atletas, submetidos ao protocolo de execução da pesquisa proposta. A caracterização da amostra encontra-se descrita na Tabela 1, com os valores mínimos, máximo, média e desvio padrão para a idade, peso e estatura tronco-cefálica.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	11	20	43	34,9	±8,2
Peso	11	46	115	71,9	±20,2
Estatura Tronco cefálica	11	68	90	79,0	±7,1

Tabela 1 – Caracterização da amostra

FONTE: Autoria própria (2017)

Para a qualidade de vida utilizando o questionário SF-36 foram obtidos para os domínios físicos: capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral de saúde e mentais: vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental os valores mínimos, máximos, médias e desvios padrões descritos na Tabela 2. Observou-se que todos os domínios avaliados para a qualidade de vida apresentaram média de escore

maior que 50, indicando uma boa qualidade de vida desses atletas.

Domínios	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Pa- drão
Capacidade Funcional	11	45	85	67,3	±11,7
Aspectos Físicos	11	25	100	81,8	±25,2
Dor	11	41	100	63,2	±20,4
Estado Geral da Saúde	11	37	100	74,2	±21,5
Vitalidade	11	55	95	68,2	±13,4
Aspectos Sociais	11	62,5	100	77,3	±13,5
Aspectos Emocionais	11	0	100	73,1	±38,9
Saúde Mental	11	64	100	85,4	±9,8

Tabela 2 – Resultado dos domínios correspondentes à qualidade de vida.

FONTE: Autoria própria (2017)

4 | DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo em relação a sua posição dentro do contexto da cultura de valores em que o indivíduo vive (VALL, BRAGA, ALMEIDA, 2006). De acordo com OLINTO (2012), o conhecimento a respeito da qualidade de vida dos lesionados medulares paraplégicos é benéfico para a compreensão a respeito da forma de viver destes indivíduos.

Como descrito nos resultados deste estudo, observou-se que a média do escore dos domínios da qualidade de vida foi acima de 50, sendo possível afirmar que estes atletas possuem uma boa qualidade de vida.

As práticas esportivas vêm demonstrando uma melhora significativa na qualidade de vida quando avaliados os indivíduos que as praticam. Por este motivo torna-se importante à elaboração de políticas públicas voltadas para a democratização da prática de atividade física, afirmando que desde a década de 80 os governos de uma maneira geral tem se preocupado com esta estratégia para melhoria da saúde (PIRES, SANTOS, BUSTOS, 2009).

Em um estudo realizado com lesionados medulares paraplégicos impostos à prática de atividade física, verificou-se uma melhora desses indivíduos nos aspectos de capacidade funcional, percepção para o estado geral de saúde e aspectos emocionais, resultados associados diretamente à prática de atividade física (MEDOLA et al, 2011). Outro estudo mostrou melhora nos indivíduos paraplégicos que realizaram prática esportiva para os aspectos físicos, psicológicos e sociais (BUDH e OSTERAKER, 2007).

O estudo realizado por NOCE, SIMIM e MELO (2009) avaliou a qualidade de

vida em indivíduos com deficiência física de diversas causas, porém paraplégicos, realizando uma comparação entre dois grupos, ambos com o mesmo comprometimento neurológico, sendo apenas um grupo submetido a treinamento esportivo.

Quando avaliada a qualidade de vida comparando o grupo sedentário ao grupo que realizou a atividade física verificou-se que o grupo submetido a tais práticas apresentou uma melhora nos aspectos para a condição física, psicológica e social, afirmando que o treinamento esportivo proporcionou melhora significativa na qualidade de vida em pessoas com lesão medular com quadro clínico neurológico de paraplegia (NOCE, SIMIM e MELO, 2009).

De acordo com os resultados obtidos para os domínios da qualidade de vida físicos e mentais descritos na tabela 2, o presente estudo obteve melhores escores para os aspectos mentais com exceção do aspecto emocional, que não foi condizente com a literatura quando avaliado o valor mínimo obtido que foi zero, porém, ao avaliar a média total da amostra, se mostrou compatível com o que preconiza a literatura para os achados referentes a aspectos emocionais destes indivíduos paraplégicos e que praticam atividade física (BARRETO, PAULA e FERREIRA, 2010).

Sendo observado que um atleta de alto rendimento no esporte adaptado, incluindo o basquetebol, exhibe além de qualidade de movimento e vigor físico, uma estabilidade psicológica (BARRETO, PAULA e FERREIRA, 2010).

Para os aspectos físicos, os indivíduos apresentaram uma boa qualidade de vida, também obtendo valores de média de escores acima de cinquenta para todos os domínios físicos, assim como para os domínios mentais, quando avaliadas as médias finais. OLINTO (2012) afirmou que uma boa qualidade de vida proporciona uma melhor inserção do cadeirante no contexto social.

5 | CONCLUSÃO

No presente estudo foi observada uma boa qualidade de vida dos atletas analisados, por apresentarem média de escore maior que 50 para todos os domínios avaliados, porém, quando avaliado individualmente foi possível observar um valor mínimo insatisfatório para o aspecto emocional não condizente com a abordagem da literatura, porém, ao avaliar a média da amostra se mostrou satisfatório.

O presente estudo ainda sugere a realização de novas pesquisas com um número maior de indivíduos, além de estudos que demonstrem novas análises da qualidade de vida na prática de diferentes modalidades esportivas, de forma a serem desenvolvidos novos estudos sobre a qualidade de vida neste perfil de público abordado no presente estudo.

A limitação do presente estudo esteve correlacionada com o número de indivíduos que compõe o time de basquetebol, havendo perda da amostra de acordo com os critérios aplicados para a inclusão dos atletas na pesquisa.

6 | AGRADECIMENTOS

Ao Clube de Basquete Paraolímpico do Rio Grande do Norte (CBPRN). Ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Ao coordenador do Departamento de Fisioterapia do UNI-RN Robson Alves da Silva. Professora Larissa Bastos Tavares pela análise estatística. Dayane Souza pela revisão ortográfica da língua portuguesa. Luma Benigno pela revisão ortográfica da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ABE, G. B. et al. **Poliomielite e síndrome pós-pólio pela medicina tradicional chinesa: da fisiopatologia ao diagnóstico**. Revista Neurociências, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 365-81, 2011.
- ANTONIETTI, L. S. et al. **Avaliação comparativa em lesados medulares sedentários e praticantes de basquetebol em cadeira de rodas**. Revista Neurociências, São Paulo, v.2, n. 16, p. 90-96. 2008.
- BARRETO, M. A.; PAULA O. R.; FERREIRA, E. L. **Estudo das variáveis motoras em atletas de dança esportiva em cadeira de rodas**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.18, n2, p. 5-10, 2010.
- BUDH C. N, ÖSTERAKER A. L. **Life Satisfaction in individuals with spinal cord injury and pain**. Clinical Rehabilitation, v. 21, n. 1, p. 89-96, 2007.
- CASADEI, J. R. **Particularidades de histórias de vida de pacientes com poliomielite e síndrome pós-poliomielite**. 2010. 58f. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo.
- CICONELLI, R. M. et al. **Brazilian-Portuguese version of the SF-36. A reliable and valid quality of life outcome measure**. Rev Bras Reumatol. v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.
- CRUDE, B. L. et al. **Qualidade de Vida em Gestantes com Alterações do Sono**. Revista Neurociências, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 216-221, 2013.
- HUNGER, D.; SQUARCINI, CFR.; PEREIRRA, JM. **A pessoa portadora de deficiência física eo lazer**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Capinas, v. 25, n. 3, maio. 2004.
- LEONI, C. F.; ZAMAI, C. A. **Análise das Dificuldades de Cadeirantes para a Prática do Basquetebol em Cadeira de Rodas**. Movimento e Percepção, São Paulo, v.6, n. 9, p. 149-165, jul./dez. 2006.
- MEDOLA, F. O. et al. **O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinhal: Série de casos**. Rev Bras Med Esporte, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 254-256, jul./ago. 2011.
- MICHELLI, K.; TAGLIETTI, M.; ROMERO, C. **Avaliação das pressões respiratórias máximas em cadeirantes pré e pós basquete adaptado em cadeira de rodas**. FIEP Bulletin On-line, Paraná, v. 82, 2012.
- MORAES, G. F. G. et al. **The effect of basketball wheelchair prescription over the performance of the modality players**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 991-1006, out./dez. 2011.
- NOCE F, SIMIM M. A. M, MELLO M. T. **A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física**. Rev Bras Med Esporte. Niterói, v. 15, n. 3, p. 174-178, Mai./Jun. 2009.

OLINTO, E. L. **Estudo da qualidade de vida de pacientes portadores de lesão medular após tratamento fisioterapêutico**. 2012. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

PINTO, M. D. F. G.; RODRIGUES, G. M.; CONTE, M. **Basquete sobre rodas: avaliação do arremesso de peito de atletas amadores**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Jundiaí, v. 7, n. 3, p. 163-170, 2008.

PIRES, A. G. M. G.; SANTOS, L. A.; BUSTOS R. M. **O esporte na saúde e na qualidade de vida de pessoas com paraplégia por lesão medular: O resgate de sua memória através da história oral**. Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Paraná, p. 2084-2090, 2009.

SANTOS, R. A. et al. **Modulação autonômica durante o exercício incremental com membros superiores em indivíduos com lesão medular**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 409-412, nov./dez. 2011.

VALL, J.; BRAGA, V. A. B.; ALMEIDA, P. C. **Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática**. Arq.Neuropsiquiatr. v. 64, n. 2-B, p. 451-455, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anelice Calixto Ruh Fisioterapeuta, Pós-Graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, Mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática Clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa Clínica em Laserterapia, kinesio e Linfo Taping.

